

O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

SEM ESTAMPILHA.		Publica-se todas as Segundas e Quintas jeras não sendo dia sanctificado.	COM ESTAMPILHA.	
Por anno.....	1\$40	Assigna-se no escriptorio da redacção na rua de Santo André n.º 31, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ter dirigidas á redacção do	Por anno.....	2\$40
» Semestre.....	1\$00	— PHAROL DO MINHO — francas de porte. — Annuncios por linha 25 reis, re-	» Semestre.....	1\$860
» Trimestre.....	5600	petição 20 reis — Corres-pondencias 30 reis por linha.	» Trimestre.....	5730
Folha avviso.....	30		» Supplimento....	30

BRAGA 7 DE JANEIRO

QUANDO *alguem*, que diligencia sem pre inculcar o pessimismo em tudo, o que vem do governo da situação, *quz persuadir*, que a divisão administrativa e judiciaria ultimamente decretada, era injusta, prejudicial aos interesses publicos, e que daria pessimos resultados. trouxemos, como *umso exemplo de verdade* de suas asserções, a criação da nova comarca de Villa Verde; e *certificando-nos do desgosto*, que semelhante innovação causara aos povos daquelles sitios, phantasiou ahi tantas inconveniencias, tantas repugnancias, tantas localidades *deslocalizadas*, quantos eram os desejos de encontrar defeitos em uma medida, que todos, os que bem conheciam as situações, e as necessidades daquelles povos, reconheciam acertadamente decretada.

Por essa occasião, dissemos, o que a tal respeito sentiamos, e certificamos que os povos conheciam os interesses que lhe resultavam da nova divisão, e appellamos para as provas do futuro.

Não se fizeram estas e perar; e o que nos noticiam pessoas respeitaveis e inespertas, justifica a justeza dos nossos juizos.

A inauguração da nova comarca, com todas as demonstrações de publico regoio; e mais que tudo, a eleição da nova camara municipal, que em to-

dos os circulos eleitoraes (formados em todos os concelhos supprimidos — notem —) alcançou quasi que unanimidade de votos. são provas irrefutaveis, de que fallamos com conhecimento de causa, e com verdade. Das diversas noticias, que a tal respeito nos foram enviadas, transcrevemos, para prova do que dissemos, o seguinte

COMMUNICADO.

« Está definitivamente constituida a nova comarca de Villa Verde, e o novo concelho do mesmo nome, com todas as respectivas auctoridades.

O digno administrador do concelho, o ill.^m sr. Araujo Feio, que o fôra do extincto concelho de Villa Chã, e que pelas suas excellentes qualidades, e boa administração, tam bem quisto era dos povos, continua merecendo a estima, consideração, e respeito dos seus antigos e novos administrados.

A commissão municipal, que funcionou desde o dia 5 de Dezembro ultimo até o dia 2 do corrente, muito bem e dignamente desempenhou a sua missão.

A eleição da camara municipal para o biennio de 1856 e 1857, que teve logar no dia 23 de Dezemb. o. foi feita com a maior placidez e quasi completa unanimidade, por quanto, sendo as 58 freguezias do novo concelho divididas em cinco assembleas eleitoraes, — 578 electores que concorreram á de Villa Ver-

de, 403 — á de Prado, 598 — á da Portella, de Penella, 357 — á do Pico, e 226 á de Ath.es. foram — pôde dizer-se que — accordes na escolha dos sete representantes do municipio, havendo apenas na do Pico a substituição de dois nomes em cincoenta e tantas listas. Este resultado, pouco usual, e por muitos não esperado, em semelhantes circumstancias, como a da dissolução de quatro concelhos para constituirem um só, hem prova que entre os povos do novo concelho não existem odios, mas antes toda a tendencia e vontade para uma fraternal união.

O juiz de direito da comarca o ill.^m sr. José Bernardino Mendes Velloso, tencionava chegar a Villa Verde no dia 26 de Dezembro. Muitos cavalheiros e empregados publicos de todos os extinctos concelhos sahiram a esperal o, mas a muita chuva, que constantemente cahiu nesse dia, não lhes permittiu passar do Pico, aonde se demoraram bastante tempo, e aonde foram muito obzequiados; nem permittiu ao ill.^m sr. Mendes Velloso sahir da sua quinta de Lavradas, apesar de ter os cavallos arreados por muito tempo. Mas na tarde do dia 27 os estouros dos foguetes e os repiques dos sinos de Villa Verde, e das freguezias circumvisinhas, annunciavão a chegada do benemerito juiz, do antigo Magistrado, honrado cavalheiro, e excellente cidadão, o ill.^m sr. José Bernardino Mendes Velloso, á casa da sua residencia na nova comarca de Villa

FOLHETIM.

Mysterios do Porto.

POR ***

(Continuado do n.º 195)

IX.

O FABRICANTE de moeda falsa, o contrabandista hespanhol, o visconde de... Francisco de Sá Magalhães, com pouco se atterrava, pouco peso déra ás palavras de Florinda. Era comtudo, preciso prevenir os seus homens; redobrar de vigilancia; e pôr sentinellas dobradas á sua officina.

Magalhães entrára em casa. Já carrancudo e pensativo como, seu costume, e, depois do que lhe dissera Florinda, apesar, de com isso pouco se importar, ainda mais melancolico e supersticioso se tornara. Adelaide estava no seu gabinete. O visconde, fôra do seu costume, mandou dizer-lhe que precisava de lhe fallar.

Adelaide não se fez esperar muito tempo.
— Sabeis, senhora!
— O que, visconde?

— Estou denunciado....
— Denunciado?... não vos comprehendo.... fazei a mercê de explicar-vos....
E' inutil... dar-vos explicação a vós do que me succede, quando tudo sabeis melhor do que eu, torna-se ocioso....

— Eu! que sei eu!....
— O que não era preciso que soubesseis.... tenho sido um homem de lama; por isso me tendes escarrado na face....

— Por Deus!....
— Por Deus, sim, que no mundo não deverieis viver nem mais um instante.... retire-se, senhora....

Adelaide sahira, comprehendendo que seu marido já tudo sabia,—enganara-se.... Eduardo não tinha dado passo algum; o visconde fallara pelo que Florinda lhe tinha dito.

A noite chegára, sem que Magalhães desse mais um passo sequer para prevenir algum inconveniente. Eram 10 horas. Sahira.

No mesmo momento entrava Eduardo da Silveira, por um logar reservado no aposento da viscondessa. Chorava, e a seu lado tinha alguns pequenos bahus, que continham joias, dinheiro, e alguns outros objectos de valor.

— Que ha?
— Eduardo!...
— Choras?... que aconteceu?
— O visconde já sabe tudo!....
— Nada mais saberá... nem te tornará a ver.... até logo....

— Onde vaes?... — perguntou Adelaide.
— Encarcerar o monstro.

Eduardo sahira. Dirigiu-se a casa do administrador do bairro, e parti am. ambos, com uma escolta da municipal á calçada da Theresza.

Chegaram.
Nenhuma outra entrada mais havia, do que a principal. Quem entrasse pela porta da rua, havia de sahir por ella outra vez, quando não ficasse sepultado debaixo das suas ruinas, caso ella desabasse.

O administrador bateu.
Uma mulher já de idade, a *boa velha*, Bernarda, perguntou quem era, abrindo ao mesmo tempo a porta.

Eduardo ficara suprehendido com a franqueza com que fôra aberta a porta. O coração pulou-lhe dentro do peito, e ficou frio como de pedra.

— Quem procuram? — perguntou Bernarda, com todo o desembaraço.

— Quem mora aqui? — interrogou o administrador do bairro, e Eduardo, ao mesmo tempo.

— Esta mulher que vedes, velha já, é verdade, mas que ainda vos offerece os seus servidos, se delles precisardes.

— Ent emos, — disse Eduardo.

— Tomem sentido nesta mulher, recommendou o administrador á escolta.

Os dois entraram. Bernarda, ficou no meo

Verde. No dia 28 tomou s. s.^a posse do seu logar, a qual lhe foi dada pelo juiz ordinario do extincto julgados de Villa Chã, a cujo acto concorreram, entre outros muitos cavalheiros e cidadãos de diversas partes da comarca, os deputados da Nação os exc.^{mos} snrs. Antonio Feio de Magalhães Coutinho e João Feio Soares d'Azevedo, e o ill.^{mo} delegado do P. R. da extincta comarca de Regalados, e hoje da de Braga, o snr Antonio Feio Soares d'Azevedo. No momento em que o dignissimo juiz de direito assignava o auto de posse, uma forte girandola subiu ao ar, e os sinos de todas as freguezias circumvisinhas repicaram, continuando o fogo a subir até que o preclarissimo juiz entrou na sua residencia acompanhado por todos. A' noite mais fogo subia ao ar, muitos sinos repicavam, e toda Villa Verde se via espontanea e lindamente illuminada, e bem assim outras freguezias, e maiores demonstrações de regozijo appareceriam se o tempo as permitisse.

No mesmo dia da posse o nobre juiz nomeou os tres escrivães interinos de direito, e tres tabelliães para os extinctos julgados de Prado, Pico, e Pennella, e ouvimos dizer que ficara penalizado por não poder empregar todos aquelles que pela nova divisão perderão logares judiciciaes nos quatro extinctos julgados, por que desejava deixar a todos satisfeitos.

O nobre juiz tem sido cumprimentado pelas pessoas mais distinctas e notaveis da comarca, e de todos tem captivado as sympathias. E nem outra coisa pôde acontecer, por que as suas delicadas e cavalheirosas maneiras, a amenidade da sua conversação, a dignidade, honradez, e rectidão de character que transluz de todas as suas palavras e discursos, promovem e incitam a veneração e o respeito, e prendem a afeição de todos os que o ouvem e o tratão. Já a fama que o precedeu era excellente, mas ainda era minguada á vista do que experimentamos. Tambem temos ouvido que s. s.^a gosta de Villa

Verde, e deseja concorrer para o seu incremento, e para a prosperidade da comarca, assim como tem concorrido para o das outras terras em que tem sido magistrado. Feliz a comarca, felizes os povos que tem um juiz como o snr Mendes Velloso.

Não exageramos: não adulamos: não somos dependentes do nobre juiz: fallamos a verdade: exprimimos os sentimentos do coração.

O ill.^{mo} delegado do P. R. ainda não chegou, mas é esperado d'um a outro dia. Temos ouvido elogio!-o.

A nova camara municipal tomou conta da gerencia do municipio no dia 2 do corrente. Ao acto da posse assistiram muitos cavalheiros e cidadãos que concorreram de diversas partes do concelho, e foi esse acto festejado com girandas e muito fogo do ar. — Seguidamente e por unanime aclamação elegeu a camara seu presidente o exc.^{mo} sr dr. João Feio Soares d'Azevedo, vice presidente o ill.^{mo} sr. João d'Abreu Gomes do Couto, e fiscal o ill.^{mo} sr. dr. Antonio Albino da Costa Macedo. E' uma camara composta de cavalheiros e excellentes pessoas todos ricos proprietarios, e que não só por tudo isso, mas tambem porque á sua frente tem um presidente tão distincto e tão illustrado, como é o snr. Soares d'Azevedo (Deputado da maioria em côrtes) não pode deixar de corresponder á confiança que nella depositaram — dois mil cento e sessenta e dois — eleitores, e que porisso promoverá os possiveis melhoramentos de que o municipio carecer, e o bem dos povos deste grande concelho.

Dos empregados judiciciaes, administrativos, municipaes, de Fazenda não fallamos, porque todos são já bem conhecidos, experimentados nos logares que serviram nos extinctos Julgados e concelhos.

Os cartorios da Fazenda já estão recolhidos; e se está tratando dos judiciciaes, administrativos, e municipaes.

O tribunal judicial, em que até agora estavam todas as repartições, foi julgado pelo meretissimo Juiz como um

dos melhores em que tem funcionado, e com um pequeno addicionamento ficará muito bom.

Os empregados judiciciaes já todos tem casa alugada em Villa Verde, e se não com muitas commodidades, ao menos com as indispensaveis. Em pouco tempo as haverá boas. Alguns advogados tambem já allugaram casa, e sabemos que outros mais querem residir em Villa Verde.

Com tão bons auspicios, a comarca terá boa vida. Deos a proteja.

NA gazetilha do Porto e Carta vem a noticia da sentida morte do nosso bondoso e virtuoso Prelado, o Em.^o Cardeal Arcebispo, acompanhando a mesma noticia as mesmas notaveis e inexactas recriminações que no Moderado, se fizeram á auctoridade administrativa desta cidade, pelo seu procedimento nesta occasião.

Se tiveramos de certificar a verdade (por aquelle modo despresada) ao Redactor daquella folha, demonstrando lhe que o illudiram na informação, deveriamos repetir o que a tal respeito dissemos em o segundo artigo do nosso passado n.^o: mas como seria á mesma pena, que por aqui engendrou os enfeites do acontecido, que teriamos a responder, enviámo-lo para o citado artigo; que para os que o não leram, e quizerem certificar-se da verdade, diremos, que é o 2.^o artigo do n.^o 126 do *Pharol do Minho*, respondendo ao artigo unico do *Moderado*, que não teve escrupulo de embrulhar phantasiados crimes, nas dobras do lençol mortuario do cadaver do Illustre e Virtuoso Prelado.

Quando lêmos os cabeçalhos forçados de certos artiguinhos, inseridos no *Moderado*, cujo auctor tanto denuncia a pressão rancorosa que soffre (doê lhe?) e que o obriga a tresvariar, sempre que o apertamos na malha estreita dos argu-

da soldadesca, a salvo, benzendo-se a todo o momento, e perguntando, como tornando-se victima innocente daquelle insulto, o que tinha acontecido, e o que pretendiam della,

— Vejamos nós agora, o que o administrador e Eduardo, encontraram no subterraneo, que não parecia o mesmo em que dias antes se tinha fabricado dinheiro.

Ao entrar da ladeira, encontrava-se, descendo, um cordeau de uma extraordinaria grossura, como servindo de apêgo aos que subissem ou descessem. Era um melhoramento que se havia introduzido na officina. Chegando ao fim da ladeira, encontrava-se, á direita, uma mesa, collocada entre duas cadeiras, com algumas garrafas e copos, ainda com restos de vinho, como para dar signal de que tinha alli havido banquete. Alongando a vista, pela amplidão do subterraneo não se via mais do que uma enorme porção de caixões, collocados em linha recta, do lado esquerdo, e do direito, ao fundo, um leito de pinho, mais a um lado outra meza, com outras duas cadeiras, e eis aqui tudo o que a'li se observava naquelle immenso marulho de dous dias antes.

O administrador, depois de percorrer, com Eduardo, todo o subterraneo, crusou os braços, e pareceu reflectir. Este adiantou-se; observou-mas nada viu, ou encontrou, que podesse desafiá-lhe suspeitas. E com tudo, ali moravam doze homens e uma mulher? E era certo que se fabricava alli moeda! Mas como succediu tudo isto, que nem vestigios appareceram, por onde

se possa proceder, e formar processo contra Francisco de Sá Magalhães?.... Mystérios!..

O espaçoso terreno allumiado por uma luz, que despedia seus frouxos raios, dava áquella scena muda, um não sei que de mysterioso e horrivel.

Eram duas estatuas de pedra, que, immoveis, pareciam, ainda assim consultar-se, sobre o que viam!

— Então?... interrogou em fim o administrador.

— E enã?... repetiu Eduardo.

— Foste illudido!

— Illudido?... impossivel!

— Que mais queres?

— Nem eu sei o que quero! Queria vingança a troco de vingança, e parece-me que não a poderei obter....

— Se tens só estas provas que vemos de certo que não.

— Maldição!..

— Vejamos — disse o administrador — que mais é preciso?

— Mais cousa alguma, — podeis mandar retirar a escolta, e perdoardes a quem vos accommodou.

— E a mulher?

— Ah! sim!... a mulher.... a mulher... como não encontramos provas, julgo que a podeis mandar embora.

— De certo.

— Então fazei-me mais esse favor.

— Ficaes.

— Fico.

O administrador sahio, subiu a ladeira, e chegou á porta. Mandou retirar o destacamento, e recolher Bernarda, a boa velha.

Esta fechou a porta, e quando entrava, entoando uma ladainha da sua devoção em voz baixa, repetiu o *Crêdo!* com toda a força do seu pulmão, ao vêr Eduardo sentado sobre um dos caixões.

— Não vos assusteis.... não vos assustei! fazei de conta que sou o visconde....

Ah! o visconde.

— Ha quantos dias não appareceu elle aqui?..

— Quem?

— Francisco de Magalhães?

— Não conheço....

— Vamos.... dizei a verdade....

— Quereis que vos diga a verdade?

— Quero.

Ha mais de quinze dias que aqui não vem.

— Obrigado.

— Mais nada?..

— Mais nada.... adeus!....

— Boas noites....

E Bernarda tornava a fechar a porta, para repousar d'aquelle sobresalto.....

(Continua)

mentos da rasão, lembra-nos applicar-lhe uma quadra, que ouvimos a um *pimpão* d'aldeia que cantava ao desafio com uma *memnona* que o requiebrava: dizia assim;

“Andas n'uma roda viva
“Para caçar este gaio:
“Fazes bem as diligencias!
“Mas eu *menina* não caio.

Bem conhecemos ao que pretende levar-nos, para tirar ás questões a seriedade, com que devem ser tratadas; fique porem certo o tal articulista dos adverbios, que nos não arrasta para as taes *encruzilhadas*: já lh'o temos dito, e dito fique de uma vez; que as repetições, as “colheres de pau de pinho, de pau de pinho colheres” pretendem-lhe por *direito* consuetudinario.

Aqui finda o protesto: agora responderemos á materia — palavras d'elle—

O tal articulista faz-nos tres perguntas — estrategia muito em moda daquelles, que querem forrar-se ás consequencias de certas insinuações desleaes, ou accusações improvaveis, *adubadas* de um “*diz-se*” muito *innocentemente* introduzido. —

Para respondermos pois convenientemente á primeira, é indispensavel que o articulista se pronuncie com mais precisão; e que a sua *reconhecida* independencia, emancipando-se de mesquinhos receios, nos não apresente accusações assim encapotadas, que investindo um respeitavel todo, occultam a parte que prevaricou. Mais algum *clarão*: o nome do *delinquente*; por exemplo. Terá por ventura medo de repetir por inteiro o recado que lhe encommendaram, e vem com tanta *innocencia* perguntar-nos o nome do *réo* de um *crime*, de que nunca alguém ouviu fallar? Explique se, para que possamos indagar a verdade do *caso*; e conte que nos hade achar sempre prompto a *stigmatizar* francamente as más acções. Em quanto assim o não fizer, nem podemos satisfazer ao que *deseja*; e o publico *talvez* poderá lavar-lhe a nota de calumniador.

Ora pois, não se escape agora como costuma pelas tangentes disparatadas; e conte comnosco para apoparmos o vicio.

A' segunda pergunta, podemos desde já responder-lhe com o que todo o mundo sabe a respeito do tal facinora, conhecido pelo José Antonio da Loja Nova (perdoe o articulista de o não tractarmos por “senhor” como elle faz, por que não costumamos dar tal tractamento aos grandes facinorosos) O tal “Loja Nova” não se expatriou pelo receio dos *tiretes*, que esses disparava elle contra os seus conterraneos, e contra as autoridades, como é bem constante entre todos os habitantes do Pico de Regalados, que hoje estão em *socego*, desde que *alguem* amigo do tal heroe — os grandes criminosos sempre encontram desgraçadamente *alguem* que os proteja — lhe deu ajuda para elle se escapar á acção da justiça, perante a qual está pronunciado por horribes crimes de incendiario, assassino e outras *bellas gentilezas*. Ora o articulista bem sabe tudo isto; porque ninguém o ignora.

Talvez o que diz, seja para fazer *notas illustrativas á proclamação*, que o

tal Loja Nova fez em *despedida*! Talvez.

Valha-o Sancta Luzia!

A terceira pergunta é a repetição das insinuações indecentes, que o tal articulista por ahí tem lançado nas columnas do seu periodico, sem respeito pela moralidade publica, que tanto se tem dado por offendida, com as taes calumniosas insinuações contra o exemplar procedimento d'uma joven de 23 annos, que vê o seu crédito, seu unico thesouro, á mercê do capricho maledico, que não pára perante nenhuma consideração:

Não tocaremos pois em tão melindroso objecto, como até agora o temos feito; que a decencia e a dignidade o não consentem: seria agravar mais a ferida feita ás conveniencias e ao publico. Os actos da auctoridade podem e devem ser analysados; mas involver, para os tornar suspeitos, as acções particulares das pessoas, envenenando-lhes o procedimento; arriscar o crédito de uma joven sem defensor, que não seja a sua virtude, pois a protectora que tinha, a sua madrinha, o seu amparo, a Augusta Rainha de saudosa memoria, já não existe! E' duro, é barbaro!

Mas a opinião publica já tem vingado, deve isso servir-lhe de consolacção.

Em quanto a nós, temos respondido; e esperamos pelas *amabilidades* do articulista; que quando se vê pilhado, *vinga-se* mesquinhamente de quem *ouza* contradizel-o.

Convite do snr Antonio Luiz de Seabra, aos juriconsultos do paiz.

“Achando-se quasi terminada a laboriosissima e ardua tarefa do projecto do codigo civil, de que fui encarregado, e desejando aperfeiçoar lo o mais que me seja possivel, vou por esta forma fazer um appello á illustração e patriotismo de todos os juriconsultos do paiz, e pedir-lhes que se dignem communicar me quaesquer observações, que a pratica e os seus estudos juridicos lhes tenham suggerido sobre a conveniencia ou necessidade de qualquer providencia ou reforma. Será este um serviço feito ao paiz, e é em seu nome que eu ouzo sollicita lo.

Previno com tudo os senhores, a quem me dirijo, que desejando causar-lhes o menor incommodo possivel, não será necessario, que entrem em extensos desenvolvimentos, e podem limitar-se a indicar em these o seu pensamento; a menor advertencia poderá ser proveitosa.

Tenho mais a acrescentar, que as suas communicações deverão ser feitas por todo o proximo Janeiro, para poderem ser tomadas em consideração, na ultima revisão, que então me preponho fazer do meu trabalho.

P. S. Rogo a todos os snrs. jornalistas o obsequio de transcrever esta minha circular — S. Lourenço do Bairro, 25 de Dezembro de 1855.”

N. B. A direcção é — Ill.^{mo} e exc.^{mo} snr. Antonio Luiz de Seabra.

S. Lourenço do Bairro — correio da *Mculhada*.

NOTICIARIO.

Chegada. — Chegou no dia 5 a esta cidade o destacamento d'infanteria n.º 8, commandado pelo exc.^{mo} major Lacoeva, que recolheu de Valença.

— **Prisão.** — Foi prezo por suspeito Antonio Barboza, solteiro, filho do Rocha da freguezia de Irivo.

— **Outra.** — No dia 3 foi preso Manoel José Dias, soldado livre d'infanteria n.º 3, natural de Vianna, por suspeita de salteador, e ser-lhe encontrada uma gazua; e no dia 5 do corrente foi capturado José Maria d'Araujo natural de Cunha, tambem por suspeito.

— **Novo jornal.** — Recebemos o n.º 1. do novo jornal o *Lamecense*.

— **Barboletas.** — Uma immensa chuma de borboletas negras cahiu como chuva na encosta do Monte Cave, perto de Roma. O solo ficou coberto na altura de 15 centímetros.

— **Condennação.** — Acaba de soffrer a condemnação da pena ultima, pelo tribunal Prussiano de Postdam a viuva de um medico; o seu atroz crime foi de ter envenenado seu marido, a amiga de seu amante, um seu proprio filho, outro de um amante, este e uma filha deste.

— **Fallecimento.** — O duque de Sotomaior ex presidente do conselho de ministros em Hespanha falleceu em Madrid.

— **Reintegração.** — As honras de Infante de Hespanha e mais condecorações de que D. Henrique Maria de Bourbon tinha sido privado em 1848 forão-lhe agora restituídas pelo governo actual de Hespanha.

— **Novo uniforme.** — Consta que o exercito hespanhol vai ser de novo uniformisado.

— **Suspensão.** — O jornal *Pedro V.* suspendeu a sua publicação.

— **Reunião.** — No dia 2 do corrente houve em casa do snr. Moser no Porto, uma reunião dos accionistas do novo Banco sendo por estes dada a presidencia áquelle, discutiu-se sobre o estatuto e regulamento administrativo.

Resolveu se que tomasse o titulo de BANCO MERCANTIL DO PORTO.

— **Fallecimento.** — Segundo as noticia de Villa do Conde, consta-nos que alli fallecera a ex.^{ma} D. Carolina Candida de Freitas Costa, filha do ex.^{mo} commandador Manoel de Freitas Costa, Juiz de Direito daquella comarca.

Flor mimosa, ceifada na primavera da vida, desceu á campa chorada por todos os que a conheceram, dotada das mais raras qualidades, talento e erudição, e sua bella alma subiria ao Ceu para onde suas eminentes virtudes a chamavam.

Seus dedicados admiradores, acompanhamos na bem merecida dôr e saudade seus excellentes Paes, e imploramos ao Altissimo pelo seu descanso eterno.

— **Nomeação.** — A nova Camara municipal do Porto escolheu para Presidente o ex.^{mo} Visconde de Alpendurada e Vice presidente o ex.^{mo} Conde de Semoães, Francisco.

Recompensa d'um presente—O *Moderado* a quem brindamos com um dos melhores *mimos* das nossas aspirações, recompensou-nos com um *ardente* desejo de nos vêr morrer, quando acabar a situação; que segundo os seus *esforços*, e vaticínios deve findar breve.

Já é amor, e bom coração de christão!

Mas em fim, como para as más olhadas trazemos figas, iremos vivendo em quanto Deus quizer, apesar do odio mortal, que o tal amiguinho nos declarou na sua gazetilha

A vontadinha é de registar! Nós porem em paga pedimos-lhe, que se não amofine tanto, que lhe póde prejudicar a saude, de que a defeza dos interesses da patria e os do estabelecimento do snr. dr. Pollido tanto ha mister.

— *Prisão importante.* — O famigerado criminoso Manoel Henriques Bastos da Columbeira foi prezo e entrou nas cadeias das Caldas da Rainha.

— *Fallecimento.* — Falleceu a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia de Mello, mãe do ex.^{mo} Governador Civil de Leiria. Já contava 95 annos de idade.

— *Restituições* — As missões que tiveram logar em Estarreja fizeram converter á aljubeira de seus donos 1:000\$ de reis.

— *Novo jornal.* — Reccebemos o 1.^o N.^o do jornal — O IMPARCIAL.

— *Enigma.* — Não T... F... de M... que se R... sempre que T... V... por que ou T... T... ou por L... o R... não é S... S... de A... as O... o D... T... ou D... N... Quer dizer — Não Te Fies de Mulher que se Ria sempre que Te Veja, porque ou Te Tem por Tolo ou por Louco o Rizo não é sempre Signal de Amor. As Olhadellas ou Dizem Tudo, ou Dizem Nada.

(Braz Tizana)

Lê-se no *Lidador*.

— *Caçada Real.* — Sua Magestade El-Rei D. Pedro V. e seus Augustos Irmãos os Serenissimos Senhores Infantes, Duque do Porto, Duque de Beja, D. Fernando, e D. Augusto chegaram hontem (30) pela uma hora e meia da tarde a esta cidade, da sua caçada ao Sobralinho.

El Rei e seu Augusto Irmão o Senhor Infante D. Luiz caçaram pelas Lizirias nos dias 26, 28 e 29, apesar de se achar o campo muito alagado. Acompanharam El-Rei e o Senhor Infante, o seu aio o snr. visconde da Carreira, os ex.^{mas} D. Francisco de Mello Breyner, D. Carlos de Mascarenhas, ajudante d'ordens d'El-Rei, o conselheiro Moreira, o conselheiro Severino Alves, e os empregados das raes coutadas e creados da casa real.

No dia 28, quando El-Rei embarcou no caes d'Alhandra para atravessar o Tejo, na galeota real, foi com entusiasmo victoriado pelo povo d'Alhandra que se apinhava para saudar Sua Magestade. No regresso da caçada, El-Rei encontrou o caes juncado de murta e de flores e ornado de bandeiras, tudo isto preparou e di poz a nobre corporação maritima d'aquella villa, que hoje está reduzida a um logar, com muito desgosto dos seus habitantes, que, aproveitando o ensejo da real visita, nomearam uma deputação para apresentar a El-Rei uma representação assignada por todo o povo, pedindo que á sua villa se restitua o seu foro de concelho, ficando

isempta das authoridades administrativas de villa Franca, acabando com antigos odios e rivalidades, que ha seculos existem entre os habitantes d'estas duas terras.

EXTERIOR.

Grandes conselhos de Guerra, com a assistência do Imperador tem de ser celebrados em Pariz, para o que se esperam alli varios generaes, do exercito da Crimea e entre elles Pellisier e La Marmorra. Aquelles conselhos tem por objecto a continuação das operarações militares.

Segundo se lê no *Sun* «jornal inglez» o governo francez enviou á Prussia uma nota para esta não consentir as exportações para a Russia, ácerca de materiaes de guerra, ameaçando com o bloqueio das esquadras nos portos Prussianos. No dia 7 tinha embarcado para Scutaria maior parte da cavallaria ingleza.

CORREIO D'HOJE.

Noticias de Constantinopla até 17. O divan depois de ter recebido a noticia official da capitulação de Kars, declarou que Selim-Pachá devia responder a conselho de guerra por não ter feito causa alguma para soccorrer a praça. Confirma-se o movimento retrogradado d'Omer Pachá sobre Redout-Kaleh. Rompeu-se o telegrapho sub marino do mar Negro, e crê se que não será facil restabelecel o na presente estação. A reorganização dos principados continua a ser a questão do dia em Constantinopla. Lord Stratford Redcliffe propoem a reunião da Moldavia e da Valachia governados por um principe de eleição, que venha depois a ser hereditario: um exercito nacional, e alivio do tributo que os principados pagam á Turquia.

Uma esquadilha de canhoneiras inglezas percorre o mar d'Azoff e destroe todas as pescarias russas. Ainda se não concluiu o embarque dos Egipcios por causa do mau tempo. A divisão d'Antemarre vai rendel os em Eupatoria. O general Wilhams e os presioneiros de Kars são mandados para Tiflis. O coronel Schwartzenberg conseguiu evadir-se para Erzeroum. Os russos encontraram em Kars 3,000 feridos, e 250 canhões, sendo 80 de campanha.

A queda de Kars produziu em S. Petersburg uma reacção em sentido bolleso. E' prohibido aos agentes de cambio de Pariz negociar o emprestimo russo. Nada sobre as negociações de paz. Até que appareça a resposta de S. Petersburg é provavel que esta questão das trevas em que parece sepultar se cada vez mais.

Dis-se que a França e Inglaterra concluirem com a Dinamarca um tractado igual ao da Suecia. Pariz 29. As tropas que regressarão da Criméa atrevessaram os *boulevards* com cordas de louro sobre as armas. A proclamação que o imparador lhes dirigio é cheia de fogo. Conservae, diz elle, os habitos da guerra; e estai promptos a acudir, se for preciso, á minho voz.

AGRADECIMENTOS.

JOAQUIM Pires da Veiga, e Antonio José de Macedo, Secretario e Mor-domo, que foram do Em.^{mo} snr Cardeal Arcebispo Primaz, summamente pinhorados pelos distinctos obzequios, que, por occasião da infausta morte, e funeral de Sua Em.^a, receberam de todas as Corporações, Authoridades, Clero, Cavalheiros, e mais pessoas, que á porfia concorreram a tributar a Sua Em.^a a ultima prova de veneração, e respeito, que sempre Lhe consagraram: não podendo pessoalmente desempenhar-se da obrigação, em que se acham constituídos aproveitam este meio para por si, e em nome da ex.^{ma} Familia de Taveiro, assegurar a todos o seu eterno reconhecimento, e gratidão. (366)

LUIS Antonio da Silva, capellão que foi do sempre chorado Em.^{mo} snr. Cardeal Arcebispo Primaz, em ext.^{mo} pinhorado pelos distinctos obzequios, que recebeu, por occasião da infausta morte do mesmo Em.^{mo} Snr.; não podendo pessoalmente desempenhar-se da obrigação em que se acha constituido para com seus amigos, que tiveram a bondade de o confortar em sua acerba dôr, aproveita este meio para por si, assegurar a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão. (367)

ANTONIA Maria Duarte, e seu genro VICENTE Francisco da Silva Braga, agradecem por este meio a todos os ill.^{mas} snrs. que por occasião do fallecimento de seu marido e sogro, lhes fizeram a honra de os cumprimentar, e assistir ao funeral d'aquelle na Igreja de S. Victor, no dia 31 do proximo passado, e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente. (368)

ANNUNCIOS.

PRECISA falar-se com os parentes de FRANCISCO Antonio Braga, o qual rezidiu no Rio de Janeiro, e agora em Lisboa, e isto para negocio de sua utilidade os quaes se podem dirigir á Rua do Souto n.^o 29 casa de João Evangelista de Souza Torres e Almeida. (253)

QUEM se incumbir de dirigir a esta Redacção seguidamente e em carta franqueada resumo de noticias de interesse publico receberá folha gratis e estampilhada.

D. Maria da Gloria Gonçalves, faz publico, que tendo sido provida mestra de meninas, tem aberto sua aula no Campo de Santa Anna na casa n.^o 16 onde mora.

TYP BRACHARENSE

Rua Nova de Souza N.^o 37.